

OCORRÊNCIA DE DUAS ESPÉCIES DE PHYTOPHTHORA EM FRUTOS DE GOIABA (PSIDIUM GUAJAVA) E FIGO (FICUS CARICA) EM MNAS GERAIS

Occurrence of two species of *Phytophthora* causing fruit rot of guava (*Psidium quajava*) and fig (*Ficus carica* L.), in Minas Gerais State.

Kiyoshi Matsuoka, Claudia Vanette Ansani & João da Cruz Filho

Em 1982, observou-se a ocorrência de uma doença que causava podridão e, conseqüentemente, queda de frutos de figo, no pomar desta Universidade. Verificou-se que o patógeno atacava apenas o fruto, verde ou maduro, ocorrendo a abscisão do pedúnculo e, algumas vezes, mumificação do fruto. Observou-se que a frutificação do fungo era abundante, conferindo-lhe uma cor esbranquiçada. Posteriormente, o fungo foi identificado, em laboratório, como *Phytophthora* sp. Produziu esporângios em abundância em meio de suco de tomate temperado-ágar. Em 1938, verificou-se a ocorrência de semelhante doença, em goiaba, num pomar da cidade de Ponte Nova - MG. Os sintomas eram semelhantes, mas com predominância em frutos maduros. Em condições de laboratório, foi verificado tratar-se, também, de uma espécie de *Phytoph-*

thora com pequena produção de esporângios quando inoculados em frutos, sendo que em meio de suco de tomate temperado-ágar, estes não foram formados. Em ambas as espécies, não se observou produção de oosporos após cruzamentos com vários isolados de *P. capsici* pertencentes aos grupos de compatibilidade A¹ e A². Embora ambos os fungos fossem patogênicos tanto a frutos de goiaba quanto de figo, e a doença tenha-se manifestado após a ocorrência de chuvas, não parece tratarem-se da mesma espécie, tendo em vista que o oriundo de goiaba não cresce à temperatura de 35°C, enquanto que o de figo o faz; também possuem diferentes hábitos de esporulação, assim como são diferentes morfológicamente. A biologia e controle de ambas estão sendo pesquisados.

(Departamento de Fitopatologia, Universidade Federal de Viçosa, 36.570 — Viçosa, MG)

QUEIMA DE FOLHAS JOVENS DE MUDAS DE DENDÊ CAUSADA POR ESPÉCIE DE PHYTOPHTHORA

Young leaf blight of oil palm seedlings caused by *Phytophthora* species.

F. C. Albuquerque, F. C. O. Freire e M. L. R. Duarte

Em viveiros de produção de mudas para plantios industriais de dendê (*Elaeis guineensis*), no Município de Mojú, Estado do Pará, foram constatadas lesões em tecidos de folhas

em fase de franco desenvolvimento. As partes infectadas apresentavam áreas necrosadas irregulares, caracterizadas por tonalidade parda na parte central, envolvidas por margem estreita

(EMBRAPA/CPATU, Caixa Postal, 46. 66.000 — Belém PA)

de tecidos com coloração mais escura. Infecções na parte apical do broto ocasionaram morte de algumas plantas.

A doença não se propagou com rapidez. A disseminação do patógeno parece estar relacionada, com salpicos de solo que aderem à superfície do limbo.

De tecidos lesados foi isolada uma espécie de *Phytophthora*. Culturas em batata-dextrose-água e cenoura-água apresentaram desenvolvimento vigoroso, produzindo zoosporângios em

período de oito a dez dias de idade. Inoculações em tecidos de folhas novas de mudas de dendê, com discos da colônia desenvolvida em cenoura-água, reproduziram os sintomas da doença. Aplicações de fungicidas Captafol, Oxicloreto de cobre, e Metalaxyl nas concentrações de 0,1% a 0,2% das formulações comerciais, debelaram a doença. Medidas de proteção do solo dos saquinhos com cobertura morta ou das mudas em área coberta, contribuíram para reduzir os índices de infecção. A identificação específica do patógeno encontra-se em andamento.

DOENÇAS FÚNGICAS — 120

PATOGENICIDADE DE 35 ISOLADOS DE RHIZOCTONIA SOLANI PARA FEIJÃO, SOJA, PEPINO, RABANETE, BETERRABA, VIGNA E PIMENTA**

Patogenicity of 35 isolates of *Rhizoctonia solani* for bean soybean cucumber, radish, sugar beet, "vigna" and bell pepper.

H. A. Bolkan & Wilma R. C. Ribeiro

Trinta e cinco isolados de *Rhizoctonia solani* Kuhn, isolados de várias culturas cultivadas em vários Estados brasileiros e pertencentes aos grupos anastomóticos (GA) 1,2,3 ou 4 foram testados em casa de vegetação para determinar a sua patogenicidade ao hipocótilo de feijão, soja, vigna, pepino, rabanete, beterraba e pimenta. Todos os isolados foram cultivados a partir de uma ponta de hifa e mantidos em tubos de batata-dextrose-água (BDA) em câmara fria (10-11°C) até serem usados. O inóculo foi preparado triturando-se o conteúdo (micélio + água) de uma placa de BDA com 100 ml de água esterilizada em um liquidificador marca Walita por dois minutos, em alta velocidade. Dez mililitros da suspensão resultante foram usados para infestar aproximadamente um quilo de solo, previamente esterilizado em vasos de alumínio. Após três dias de incubação, dez sementes de cada variedade da planta a ser testada foram,

separadamente plantadas e o solo molhado diariamente.

Foram usadas quatro repetições (um vaso/repetição) por cultura testada. Após 15 a 25 dias de plantio, todas as plântulas foram retiradas, lavadas em água corrente e a severidade da doença registrada, usando-se uma escala de 0 (aparentemente sem sintomas) e 4 (estrangulamento e morte da plântula). De um modo geral, os isolados pertencentes ao GA2 e GA3 não foram patogênicos ou tinham uma patogenicidade fraca sobre o hipocotilo das culturas testadas, enquanto que os isolados do GA1 e GA4 foram patogênicos em quase todas as culturas testadas e tinham uma alta virulência em comparação com os isolados de GA2 e GA3. Entre as culturas testadas, feijão, beterraba e vigna foram as mais suscetíveis aos isolados de *R. solani*. Soja foi a cultura menos afetada.

(*) — Trabalho apoiado parcialmente pela COBAL e CNPq.

(1) — Depto. de Biologia Vegetal, Universidade Federal de Brasília, 70.910 — Brasília-DF.